

A Importância da Componente Pedagógica nos Cursos das Engenharias na Universidade do Porto

Regiane da Silva Macuch¹

(rmacuch@gmail.com)

Carlinda Leite²

(carlinda@fpce.up.pt)

RESUMO

Nos últimos anos a dimensão pedagógica tem ganhado centralidade nos discursos e investigações sobre o ensino superior. Diversos estudos sobre os modos como os professores vivem e percebem a docência revelam que a mesma pode ser entendida a partir das atividades e discursos desenvolvidos no espaço da atuação profissional. A investigação que ora se apresenta tem como foco o exercício da docência bem como o significado e as interpretações que os docentes das Engenharias da Universidade do Porto atribuem ao seu trabalho. A necessidade de se estudar a docência considerando os componentes e fatores que a constituem, justifica-se se for considerado que a profissão docente se constrói no decorrer da vida profissional do professor por meio da reflexão e da reanálise de sua prática.

A ação docente é uma tarefa complexa que envolve diversas competências e habilidades necessárias ao ‘saber ensinar’. Por isso, sustentamos a tese de que “ser professor” implica uma aprendizagem permanente configuradora de um desenvolvimento profissional contínuo e progressivo no qual a formação orientada pelos “princípios da reflexividade e da construção coletiva do conhecimento” precisa assumir centralidade.

O desenvolvimento profissional é contínuo e composto pelo conjunto de circunstâncias, fatos, histórias pessoais e profissionais, atividades formais e informais que constituem a carreira docente. Tal desenvolvimento é construído ao longo da trajetória profissional de cada docente e deve ter como critério principal o compromisso individual e institucional. Esta concepção de desenvolvimento profissional ultrapassa a ideia do domínio de técnicas e conhecimentos necessários à atividade docente.

Ao investigarmos a realidade do contexto do ensino superior, deparamo-nos com o fato de que as poucas propostas de formação contínua vivenciadas pelos professores nem sempre conseguem articular o conhecimento teórico aos conhecimentos práticos. Daí a importância de compreendermos a ação docente a partir do ponto de vista dos professores, tal como é previsto no estudo que aqui se apresenta.

Palavras-Chave: profissionalização, pedagogia universitária, ensino superior

¹ Investigadora científica colaboradora do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Universidade do Porto (U.Porto), realizando Estágio Pós-Doutoral como Bolsista CAPES Foundation, Ministry of Education of Brazil, Brasília/DF 70040-020, Brazil (Processo nº BEX 9552/11-1).

² Professora Catedrática da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e investigadora científica do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Universidade do Porto (U.Porto). (Orientadora do Estágio de Pós Doutoral).

Nos últimos anos a dimensão pedagógica tem ganhado centralidade nos discursos e investigações sobre o ensino superior. Diversos estudos sobre os modos como os professores vivem e percebem a docência revelam que a mesma pode ser entendida a partir das atividades e discursos desenvolvidos no espaço da atuação profissional.

A ação docente é uma “tarefa complexa e exigente quer sob o ponto de vista intelectual, quer social” e “envolve competências que podem ser adquiridas e melhoradas” (Cachapuz (2001:55). Desta forma, sustentamos a tese de que “ser professor” implica uma aprendizagem permanente configuradora de um desenvolvimento profissional contínuo e progressivo no qual a formação orientada pelos “princípios da reflexividade e da construção colectiva do conhecimento” (Leite, 2007:132) precisa de assumir centralidade.

Burbules e Densmore (apud Costa, 1995:124) indicam que existem três equívocos fundamentais no estabelecimento da docência como profissão: o ignorar do processo de transformação de uma ocupação em profissão; a suposição de que uma ocupação se pode apropriar de alguns e não de outros aspectos da profissionalização; e o centrar na profissionalização dos professores a solução de graves questões da educação para camuflar problemas fundamentais que atravessam a educação.

Recentemente, a socialização profissional docente vem sendo objeto de estudo, assim como os processos de formação, preparação e profissionalização já o são. Investigadores como Marcelo Garcia (2009), Sarmiento (2002), Huberman (1992) comentam que a socialização está profundamente ligada à aprendizagem da função docente. Este fenômeno se caracteriza pela existência de estágios denominados “ciclos de vida”, que correspondem às transições de atitude frente à profissão.

Partindo da ideia de profissão e profissionalização, chega-se ao conceito de desenvolvimento profissional. Elliot (apud Day, 1999: 90) considera que esse conceito tem origem na construção da trajetória profissional, na formação inicial e nas experiências adquiridas, necessárias para responder aos contextos sociais, pessoais, profissionais, organizacionais e políticos do cotidiano de trabalho.

O desenvolvimento profissional é contínuo e composto pelo conjunto de circunstâncias, fatos, histórias pessoais e profissionais, atividades formais e informais

que constituem a carreira docente. Ou seja, o processo para se tornar professor é construído ao longo da trajetória profissional de cada um e deve ter como critério principal o compromisso individual e institucional. Esta concepção de desenvolvimento profissional ultrapassa a ideia do domínio de técnicas e conhecimentos necessários à atividade docente.

Este novo profissionalismo docente tem constituído tema de estudo entre outros, de Penin (2008), Leite (2010) e Ramos (2010). Nesta mesma linha, Nóvoa (apud Veiga, 2006: 472) defende que a identidade docente é constituída por três dimensões: o desenvolvimento pessoal (processos de construção de vida do professor); o desenvolvimento profissional (aspectos da profissionalização docente); e o desenvolvimento institucional (investimentos da instituição para alcançar os objetivos propostos).

Ao investigarmos a realidade do contexto do ensino superior, deparamo-nos com o fato de que as poucas propostas de formação contínua vivenciadas pelos professores nem sempre conseguem articular o conhecimento teórico aos conhecimentos práticos (Leite e Ramos, 2010). Daí a importância de compreendermos a ação docente a partir do ponto de vista dos professores.

A investigadora Sonia Penin (2008: 649) explica que a profissionalização e a construção da profissionalidade englobam diversos aspectos que envolvem uma profissão em si, levando à necessidade de conhecer, objetiva e subjetivamente, as interfaces do trabalho a ser realizado e as suas relações com a sociedade. E essa profissionalização implica a transformação do sujeito que dialoga com a transformação da realidade.

A construção do conhecimento sobre o professor, por meio da sua própria reflexão, é entendida, no contexto educacional, como a principal alternativa para a formação de um professor que possa compreender o 'pensar e o fazer docente'.

Um processo de formação profissional não existe sem a mudança de um sistema de referências ou de um modo de funcionamento, mesmo que parcial, e corresponde a um processo global de autonomização ou de identidade. Desta forma, os questionamentos que se levantam neste estudo a respeito da docência no ensino superior buscam indagar sobre:

- Qual relação que se estabelece entre o professor da educação superior e a sua atividade profissional?
- Como o professor da educação superior percebe, concebe, interpreta, reinterpreta e assume o trabalho docente?
- Quais representações e situações vividas e denominadas pelos próprios professores evidenciam as condições reais da sua prática docente?

O estudo, que aqui se apresenta, almeja revelar a relação estabelecida entre o sujeito professor e sua atividade profissional, tendo como foco o exercício da docência bem como o bem como os sentidos que lhe são atribuídos pelos docentes das Engenharias na Universidade do Porto. Complementam este objetivo, os seguintes objetivos específicos: analisar e compreender o trabalho docente tal como ele é desenvolvido no contexto da educação superior; conhecer como esse professor concebe, interpreta, reinterpreta e assume a sua profissão; e analisar qual o seu entendimento sobre as divergências e convergências entre a teoria e a prática que envolve o trabalho docente, os seus posicionamentos e as condições de atuação.

A investigação empírica organiza-se em dois momentos.

Em uma primeira fase, de caráter diagnóstica, buscou-se conhecer o perfil geral dos docentes que atuam nas Engenharias da UPorto, por meio da aplicação de um questionário eletrônico *online* com perguntas fechadas para a recolha de informações do tipo: idade, sexo, tempo de docência na universidade, tempo total de docência, formação em nível de graduação e pós-graduação, formação para a docência, entre outras informações pertinentes. Ao final do questionário, o professor precisa indicar o seu interesse em continuar a participar do estudo, que ocorrerá por meio de entrevista individual ou grupos de discussão.

O segundo momento, ainda por se realizar, tem como objetivo principal o levantamento de informações sobre a carreira docente bem como os sentidos que lhe são atribuídos pelos docentes. A intenção é levantar informações sobre como o professor desenvolve, concebe, interpreta, reinterpreta e assume a sua profissão no contexto da educação superior nos cursos das Engenharias por meio de entrevistas individuais ou grupos de discussão.

Em Portugal, a problemática da Pedagogia no Ensino Superior tenha vindo a ser objeto de maior atenção, sobretudo nos últimos anos, principalmente, a partir da implantação do Paradigma de Bolonha (Cachapuz, (2001), Fernandes, (2010), Flores et al, 2006, Gonçalves (org, 2008), Leite (org., 2010); Ramos (2010); Pacheco, 2011, entre outros,) alguns desses estudos revelam serem ainda poucas as propostas de formação contínua vivenciadas pelos professores que conseguem articular o conhecimento teórico aos conhecimentos práticos (Leite e Ramos, 2010, Formosinho, 2009, Tardif e Lessard, 2009), o que pode significar a necessidade de se avançar no domínio da construção da teoria.

A necessidade de se estudar a docência no ensino superior, a partir do ponto de vista do professor, nomeadamente sobre a sua prática profissional, tensões, dilemas e contradições que estruturam a sua constituição enquanto docente, é imprescindível para uma formação de profissionais capazes de refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, de forma crítica e contextualizada. Quando se escolhe uma profissão, também se define um modo de vida e a vivência desta, em um cotidiano com outras pessoas ou grupos, que interferem no desenvolvimento da própria identidade profissional (PENIN, 2008: 649).

Os estudos sobre os ciclos de vida do professor não têm a pretensão de defender a existência de um conjunto de fases uniformes, determinadas e organizadas, que devem ser atravessadas da mesma maneira por todo o conjunto de profissionais da docência. Contudo, se descobriu por meio de diferentes investigações, que existe uma gama de preocupações/necessidades que são mais genericamente partilhadas pelo grupo de docentes em determinadas fases.

Esta proposta de investigação com os profissionais docentes dos cursos das Engenharias da Universidade do Porto baseia-se em investigações já decorridas sobre Pedagogia Universitária na Universidade do Porto, nomeadamente, no Projeto “Excelência e Inovação no Ensino Superior/Aprendizagem: Conhecer e Concretizar a Mudança de Paradigma na Universidade do Porto” apoiado pelo Programa POCI 2010 e no Projeto de Investigação e de Cooperação Internacional apoiado pela CAPES/GRICES denominado “A problemática educacional em Portugal e no Brasil: desafios teóricos e práticos da pedagogia universitária”.

Do ponto de vista metodológico, apoiamo-nos em Denzin e Lincoln (2006), quando referem que há mais de três décadas as ciências humanas e sociais se

aproximam de uma abordagem qualitativa e interpretativa em suas pesquisas e teorias. Consideramos que o que faz com que um estudo seja interpretativo (ERICKSON, 1986) é o foco substantivo e intencional nos significados e nas ações dos sujeitos pesquisados. Ou seja, o critério básico de validação utilizado nesse tipo de estudo é o significado imediato e local das ações na ótica dos investigados. Neste sentido, o que dá qualidade ao texto e, conseqüentemente à pesquisa, são as perspectivas do investigado. São elas que devem ser levadas em conta (percebidas) durante a narração descritiva. Esta proposta de investigação com a abordagem qualitativa considera os sentidos que o investigador e o investigado atribuem ao mundo e às questões nas quais estão envolvidos direta ou indiretamente, o modo de entendimento do mundo, o que é ou não importante, o que faz o mundo funcionar, entre outras características desse tipo de estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Para finalizar, consideramos que aprender a ensinar é um processo de socialização pelo qual as pessoas adquirem seletivamente valores e atitudes, interesses, destrezas e conhecimentos, e ocorre em vários níveis, fruto de diversas influências, realizando-se ao longo de toda a vida profissional do docente. Desta forma, a necessidade de se estudar a docência considerando os componentes e fatores que a constituem a partir da perspectiva do próprio docente, justifica-se se for considerado que a profissão docente se constrói no decorrer da vida profissional do professor por meio da reflexão e da reanálise de sua prática.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.C; BIKLEN, S.K. Investigação qualitativa em educação. Porto Editora, LTDA, 1994.
- CORONADO, M. Competências docentes. Ampliación, enriquecimiento y consolidación de la práctica profesional. Mexico: Novaeduc, 2009.
- COSTA, M. C. Trabalho docente e profissionalismo. Uma análise sobre gênero, classe e profissionalismo no trabalho de professoras e professores de classes populares. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- DAY, C. Desenvolvimento profissional de professores. Os desafios da aprendizagem permanente. Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.
- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In N. Denzin, & Y. Lincoln. O planejamento da pesquisa qualitativa. Teorias e abordagens. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, pp. 15-47. 2006.

- ELLIOT, J. What have we learned from action research in school-based evaluation? *Educational Action Research*, 2,1, pp. 133-137.
- ERICKSON, F. Qualitative methods in research on teaching. In WITTROCK, M. *Handbook of research on teaching*. 3rd edition. New York: Macmillan. pp. 119-161. 1986.
- FORMOSINHO, J. (Coord.). *Formação de professores. Aprendizagem profissional e acção docente*. Porto, Portugal: Editora Porto, 2009.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In A. Nóvoa (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, pp. 31-61. 1992.
- LAVILLE, C; DIONE, J. *A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- LEITE, C. (Org.) .*Sentidos da pedagogia no ensino superior*. Porto: Livpsic/CIIE, 2010.
- LOPES, A.C., LEITE, C., LOPES, A., MACEDO, E.; TURA, M. L. (Orgs.) *Políticas educativas e dinâmicas curriculares em Portugal e no Brasil*. Rio de Janeiro: Faperj. Porto: CIIE/Livpsic, 2008.
- MARCELO GARCÍA, C.; VAILLAN, D. *Desarrollo profesional docente. ¿Cómo se aprende a enseñar?* Madrid, España: Narcea Ediciones, 2009.
- NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1997.
- PENIN, S. T. *Profissionalidade: o embate entre o concebido e o vivido*. In: EGGERT, E.; TRAVERSINI, C; PERES, E.; BONIN, I. (Orgs.) *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. (Vol. 1). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- RAMOS, K. M. *Reconfigurar a profissionalidade docente: um olhar sobre ações de atualização pedagógico-didática*. Porto: Universidade do Porto, 2010.
- SARMENTO, T. *Histórias de vida de educadoras de infância*. Tese de doutoramento. Lisboa: IIE, 2002.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.. *O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- VEIGA, I. P. *As contribuições da metodologia do ensino superior para o desenvolvimento profissional de docentes universitários: questões epistêmicas*. EGGERT, E.; TRAVERSINI, C; PERES, .E; BONIN, I. (Orgs.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2008.
- OEI *Organização dos Estados Ibero-americanos. Metas Educativas 2021: a educação que queremos para a geração dos Bicentenários* – Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), 2010. ISBN: 978-84-7666-224-3.